

A TRANSFERÊNCIA DE LINGUAGEM NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (PG/Universidade Estadual de Campinas)

ABSTRACT: *This paper presents an analysis of data from Brazilian-Japanese children during the initial stages of the acquisition of Portuguese as second language. Data on word-order have been selected and interpreted according to the principles and parameters model of generative grammar theory.*

KEY-WORDS: *word order, acquisition of L2, principles and parameters.*

0. Introdução

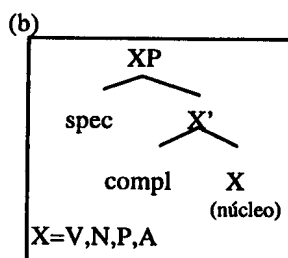
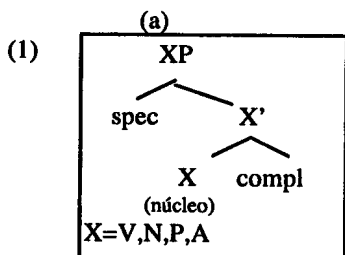
Neste trabalho, estudo o parâmetro da direção do núcleo sintagmático (ou parâmetro da linearidade) em sintagmas nominais (NP) e verbais (VP) do Português sendo adquirido como segunda língua (L2), por três crianças nipo-brasileiras, cuja língua materna é o Japonês (L1)¹. A posição do núcleo do sintagma (à direita ou à esquerda) relativamente ao seu complemento é um dos parâmetros que diferencia a estrutura sintática do Japonês da do Português, fato que propicia a transferência do valor deste parâmetro de L1 para L2 em fase inicial de aquisição. Para a abordagem deste fenômeno, baseei-me no modelo de princípios e parâmetros (MPP) da teoria inatista de aquisição da linguagem (Chomsky 1981; Radford 1990; Raposo 1992), correlacionando-o aos estudos sobre transferência de linguagem, mais comumente conhecido na literatura de aquisição de L2 como *language transfer* (Odlin 1989).

Em vista de alguns trabalhos sobre a aquisição de L2 que negam o "transfer" de aspectos de L1 no processo de aquisição de L2 (Dulay et al. 1982), principalmente no nível sintático (Paradis e Genesee 1996), este meu trabalho tem como propósito primeiro fornecer evidências de que o "transfer" tem seu lugar apropriado na aquisição de L2, principalmente quando L1 e L2 são tipologicamente diferentes, como é o caso das línguas envolvidas neste estudo.

1. O MPP e a estrutura de sintagmas do Português e do Japonês

O MPP proposto por Chomsky (1981) compõe-se essencialmente de princípios extremamente gerais, que se supõem reger todas as línguas naturais. Neste sentido, diz-se que a gramática universal é constituída por dois tipos de princípios: um de caráter geral, rígido e invariável, que a gramática de qualquer língua tem incorporado, propriamente chamado de **princípio**; e outro, de caráter mais aberto, chamado de **parâmetro**, que nada mais é do que uma propriedade particular de uma língua, a qual deve ser aprendida.

Para exemplificar o funcionamento do MPP na aquisição da linguagem, observe os exemplos abaixo, os quais ilustram o comportamento estrutural de sintagmas em Português (1a) e em Japonês (1b), respectivamente.



(a') João [_{VP} [_V espancou] [_{compl} Maria]]
but-ta]]

(b') João-ga [_{VP} [_{compl} Maria-o] [_V

(a'') [_{NP} [_N Pai] [_{PP} do João]

(b'') [_{NP} [_{PP} João-no] Otôsan]

Conforme (1), acima, um dos princípios universais associado à teoria X-barra – princípio da endocentricidade – estabelece que todo núcleo sintagmático projeta-se dentro da categoria lexical a que pertence. Assim, um NP tem como núcleo um N(ome); um VP, um V(erbo); um PP (sintagma preposicional), uma P(reposição); um AP (sintagma adjetival), um A(djetivo). As propriedades de uma categoria lexical (N, V, P e A) admitem que ela tenha ou não um complemento. No caso de presença de complemento, duas possibilidades se apresentam: (i) ou o núcleo posiciona-se antes do seu complemento, como para o Português, em (1a), caso que caracteriza línguas de parâmetro “head-first” (ou de núcleo inicial); ou, (ii) o núcleo posiciona-se depois do seu complemento, como para o Japonês, em (1b), caso que caracteriza línguas de parâmetro “head-last” (ou de núcleo final). Assim, o princípio da endocentricidade determina apenas que o núcleo projeta-se dentro de sua categoria sintagmática, mas não define a posição do núcleo em relação ao seu complemento. Essa escolha é determinada pelo parâmetro fixado por cada uma das línguas particulares. De modo geral, para todas as categorias sintagmáticas, o Português elegeu a opção (1a), ou seja “head-first”, ao passo que o Japonês elegeu a opção (1b), ou seja “head-last”.

Todo parâmetro associado a um princípio pode ter um ou outro valor (geralmente binário), que será determinado pela experiência lingüística da criança e, uma vez que o valor é fixado, a variedade dos fatos segue os princípios gerais da linguagem. Uma estrutura sintática que não se submeta a um princípio é rejeitada pela gramática de qualquer língua, mas se não atender a um parâmetro, pode ser rejeitada por uma língua e por outra não. Dessa forma, no processo de aquisição da linguagem, todo enunciado da criança é um enunciado possível, pois não viola qualquer princípio da gramática universal. De acordo com Kato (1995), os “erros” presentes na fase inicial de aquisição de uma língua ocorrem somente em relação aos parâmetros, mas nunca em relação aos princípios.

Particularmente, para o trabalho que aqui apresento, o princípio ilustrado em (1), associados aos parâmetros que o concretizam, é de grande interesse, em vista de na gramática inicial do Português das crianças yuba ambos os parâmetros (“head-first” e “head-last”) estarem presentes.

2. O MPP e a aquisição de L2

Conforme Raposo (1992), no estado inicial de aquisição da linguagem (S_0), existem duas possibilidades lógicas de um parâmetro encontrar-se ligado: (i) numa posição neutra, que somente assumirá um valor num determinado momento da experiências lingüística da criança; ou, (ii) numa posição não marcada, <+> ou <->, que poderá alterar-se ou manter-se, dependendo das características particulares da língua a que a criança está exposta. Em vista de informações negativas não exercerem qualquer influência sobre a criança durante o processo de aquisição, a segunda hipótese é a que encontra maior sustentação; entretanto, essa questão tem sido motivo de bastante controvérsia dentro da teoria gerativa (ver, por exemplo, Jakubowicz 1992, sobre a marcação inicial do parâmetro pro-drop).

Para a aquisição de L2, esse quadro parece mais claro e incontestado, uma vez que o estado inicial de aquisição de L2 é caracterizado pela presença de propriedades de L1, já internalizadas pela criança. Em outras palavras, a criança inicia a aquisição de L2 com os parâmetros marcados de acordo com as propriedades de sua L1. Assim, quanto mais distintos forem os valores de um mesmo parâmetro entre L1 e L2, mais predizível será a interferência de L1 no processo de aquisição de L2 (Flynn 1987). Neste caso, é difícil negar que propriedades sintáticas de L1 possam ser transferidas para L2, como o fazem Dulay et al. (1982) e Paradis e Genesee (1996), que afirmam ser virtualmente nula a interferência sintática de L1 no processo de aquisição de L2.

Na seção seguinte, a partir de exemplos da amostra de fala das crianças estudadas, apresento evidências da presença do parâmetro da linearidade do Japonês no Português em aquisição como L2.

3. Breve análise dos dados

Antes de iniciar a apresentação dos resultados, ressalto que estes foram extraídos da análise de 617 sintagmas (56 NPs constituídos de [N + PP-complemento] e 561 VPs constituídos de [V + NP-objeto]) produzidos por 3 crianças Yuba (A, M e K)². Os dados dessas crianças apontam para uma variação na ordem das palavras, essa, ora se estruturando de acordo com o parâmetro “head-last” (HL) do Japonês, ora de acordo com o “head-first” (HF) do Português. Dessa forma, em L2, foi comum aparecer construções do tipo:

(2) Construções de VP HL

- a) ele né ... [VP no piquiniqui vai não] (A, 7;05)
- b) eu [VP Cíntia bateu não] (M, 7;00)
- c) (eu) [VP churrasco comeu] (K, 8;00)

(3) Construções de VP HF

- a) eu [VP gosta merón (melão) mais] (A, 7;08)
- b) eu [VP báti não Daiane] (M, 7;00)
- c) (eu) [VP vai na Americá (EUA)] (K, 7;09)

(4) Construções de NP HL

- a) é né::[[PPda]_[NP][PP Apoloni da] [_N mãe]]]...tem porco (M, 7;03)

- b) [ele porco]né...[NP[PPmeu mãe Ø][N porco]]né...faz assim (A, ;07)
 c) (cachorro) é do [NP [PP Raru de][N papai]] (K, 7;09)
 d) [NP [PP dele][N casa]] tem
 e) [NP[PP rei leão do][N seu'rmão]] fez assim... (K, 8;00)

(5) Construções de NP HF

- a) [NP [N irmã] [PP da Sáki]] (A, 7;08)
 b) [NP [N casa] [PP dele]] (K, 7;09)
 c) [NP [N irmã] [PP da Mie]] (M, 7;03)

Os exemplos de VP, em (2), e os de NP, em (4), mostram claramente que a forma linear de arranjo dos constituintes internos dos respectivos sintagmas segue a estrutura sintática do Japonês (cf. 1b), tratando-se, portanto, de uma produção lingüística em que a sintaxe pertence à L1 e o léxico pertence a L2.

Quanto ao nível VP, veja que para uma interpretação adequada dos exemplos dados em (2), na seqüência encerrada por colchetes, deve-se permutar o verbo com o seu complemento, resultando, respectivamente, as seguintes sentenças equivalentes ao Português adulto: (a) ele [VP não vai no piquenique]; (b) eu [VP não bati na Cíntia]; (c) eu [VP comi churrasco]. Comparando o dado apresentado em (2b) com sua versão para o Japonês, é possível verificar que a ordem aplicada pela criança é exatamente a mesma de sua L1, inclusive para a posição do advérbio de negação. Vejamos:

(6) estrutura de VP em L2 equivalente à de VP em L1

L2:	eu	[VP Cíntia	[V bateu	[neg não]]
L1:	watashi-wa	[VP Cíntia-o	[V tатаi-te-]	[neg -nai]]

Os exemplos dados em (3) e em (5) seguem estritamente a ordem de palavras do Português (cf. 1a). Os NPs em negrito mostrados em (4), semelhantemente aos VPs dados em (2), também seguem o padrão estrutural do Japonês, ou seja, em todos eles o núcleo do sintagma nominal segue o seu complemento. Em todos os sintagmas nominais em que ocorreu a transferência de parâmetro do Japonês, além da estrutura formal [N + PP], também uma relação semântica de posse, codificada como [possuidor + possuído] foi determinante para que a criança aplicasse a regra de sua L1. Para a interpretação dos sintagmas dados em (4), segundo o padrão estrutural do Português adulto, deve-se inverter as formas como a criança codifica as funções “possuidor” e “possuído”, o que, respectivamente, resultariam os seguintes sintagmas: (a) [a mãe da Apoloni]; (b) [porco dela] ... [porco da minha mãe]; (c) [papai de Raru]; (d) [casa dele]; (e) [irmão do rei leão]. Um falante monolíngüe do Português que não saiba tratar-se de um processo de “transfer” de parâmetro do Japonês poderia atribuir a essas construções das crianças uma interpretação completamente diferente da significação pretendida por elas. Tal interpretação seria possível, pelo fato de o núcleo do NP estar ocupando, em estrutura-S, a posição que, em Português, corresponde à posição de complemento, fazendo que o “possuidor” (*Raru, rei leão* etc) alterne de função com o possuído (*papai, irmão* etc), passando este a exercer a função daquele.

Veja-se que a possibilidade desta interpretação deve-se também em grande parte ao comportamento do PP. Nos exemplos dados em (4c,e), a preposição, que cuida de estabelecer a relação de posse entre os Ns, mantém-se na posição que em Português

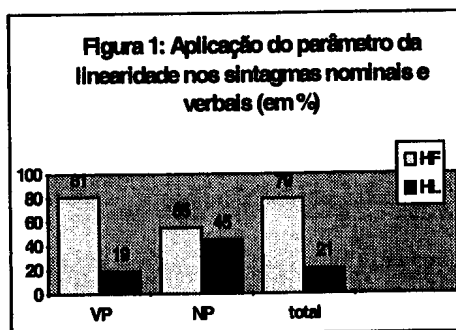
relaciona o “possuído” ao “possuidor”. Nos demais exemplos (4a,b,d), a mesma interpretação talvez não se aplique, uma vez o PP não se comporta da mesma forma que nos exemplos (4c,e); às vezes a preposição é apagada, como em (4b), às vezes PP é anteposto ao núcleo de NP, como em (4d) e, às vezes, ocorre uma mistura de anteposição e posposição do PP, como em (4a). Os exemplos dados em (4c,e) são os que mais fielmente refletem as construções feitas segundo o parâmetro da língua japonesa [(N + p(re)(os)posição + N)]. Tomando o exemplo (4c), comparemo-lo a sua versão para o Japonês:

(7) estrutura de NP em L2 equivalente à de NP em L1

L2: [NP [N Raru] [PP [P de] [N Papai]]

L1: [NP [N Raru] [PP [P no] [N Otôsan]]

No gráfico abaixo está ilustrada a frequência de aplicação do parâmetro da linearidade nos nveis NP e VP, o que, por questão de tempo e espaço, dispensa maiores comentários.



Ainda que se quisesse atribuir às construções de VP HL, uma outra interpretação que não a de “transfer”, as análises mostradas para o nível NP constituem evidências irrefutáveis da transferência do parâmetro HL do Japonês para o Português.

Se comparado à literatura, a frequência do parâmetro HL nos dados das crianças yuba, sobretudo no nível NP, mostra-se bastante significativa para comprovar a hipótese de “transfer” na aquisição de L2, uma vez que estudiosos que negam a interferência de regras de L1 na aquisição natural de L2, dizem que a porcentagem de “transfer” não chega a 5% (Dulay et al. 1982) ou é pouco significativa para validar esta hipótese (Paradis e Genesee 1996).

4. Considerações finais

Do que foi exposto até aqui, é possível concluir que no processo de aquisição de L2, se L1 e L2 são línguas com parâmetros diferentes para um mesmo princípio, o “transfer” de propriedades de L1 para L2 pode ser verificado, em virtude de a criança iniciar o processo de aquisição de L2 com o valor do parâmetro marcado de acordo com a gramática de sua L1.

A variação paramétrica apresentada nos dados das crianças Yuba revela que encontra-se em curso a remarcação do parâmetro da linearidade de acordo com a gramática do Português, o que explica a presença de padrões sintáticos de L1 nesta fase de aquisição de L2.

NOTAS

1. Este trabalho é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Lingüística do IEL/Unicamp.
2. Todas essas crianças, com idades entre 6;07 e 8;03 anos, são filhas (3a. ou 4a. geração) de nipo-brasileiros residentes em uma colônia rural do Brasil, conhecida como *Granja Yuba*. Até à idade escolar, as crianças Yuba falam somente o Japonês como língua materna. Somente quando ingressam na escola é que estabelecem contatos mais diretos com o Português e com os costumes brasileiros.

RESUMO: *este trabalho apresenta uma análise dos dados de fala de crianças nipo-brasileiras durante aquisição inicial do Português como L2. Foram selecionados dados sobre a ordem de palavras, os quais foram interpretados de acordo com o modelo de princípios e parâmetros da teoria da gramática gerativa.*

PALAVRAS-CHAVE: *ordem de palavras, aquisição de L2, princípios e parâmetros.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOMSKY, N. (1981). *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris.
- DULAY, H.C., BURT, M.K., KRASHEN, S. (1982). *Language two*. New York: Oxford University Publishing.
- FLYNN, S. (1987). *A parameter setting model of L2 acquisition*. Dordrecht: Reidel Publishing.
- JAKUBOWICZ, C. (1992). Mecanismos de cambio cognitivo y lingüístico: principios y parámetros del modelo de gramática universal. *Substratum*, 1, v. 1, p. 45-78.
- KATO, M.A. (1995). Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. *Letras de Hoje*, 4, v.20, p. 57-73.
- ODLIN, T. (1989). *Language transfer*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PARADIS, J., GENESEE, F. (1996). Syntactic acquisition in bilingual children. *Studies in Second Language Acquisition*, 18, 1, p. 1-25.
- RADFORD, A. (1990). *Syntactic theory and the acquisition of English syntax: the nature of early child grammars of English*. Cambridge: Basil Blackwell.
- RAPOSO, E. (1992) *Teoria da gramática: faculdade da linguagem*. Lisboa: Editorial Caminho.